

## EC-133. NOVA PRAGA E PARASITÓIDE EXÓTICOS NO ECOSISTEMA FLORESTAL BRASILEIRO

Luiz Alexandre Nogueira de Sá<sup>1</sup> - lans@cpnma.embrapa.br  
Carlos Frederico Wilcken<sup>2</sup> - cwilcken@fca.unesp.br  
Valmir Antonio Costa<sup>3</sup> - valmir@biologico.sp.gov.br  
Gilberto Ribeiro de Almeida<sup>1</sup> - gilberto@cpnma.embrapa.br  
Roberto Aparecido Alves Pereira<sup>1</sup> - pereira@cpnma.embrapa.br

1. Laboratório de Quarentena “Costa Lima” Embrapa Meio Ambiente (EMBRAPA/CNPMA), Caixa Postal 69 CEP 13820-000 Jaguariúna/SP
2. Depto. Produção Vegetal (FCA/UNESP), Caixa Postal 237, CEP 18603-970, Botucatu/SP
3. Centro Experimental do Instituto Biológico (IB), Caixa Postal 70 CEP 13001-970 Campinas/SP

O país está convivendo desde junho de 2003 com mais uma séria praga de florestas de eucalipto, o psílídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* Moore (Hemiptera: Psyllidae). Este inseto, que mede cerca de 3 mm, é semelhante a uma cigarrinha que suga a seiva das folhas novas das árvores. Com isso, a praga tem provocado danos às florestas, ocasionando queda de folhas, seca de ponteiros e mortalidade das árvores. Encontra-se distribuída em mais de 140 municípios do Estado de São Paulo, em pelo menos 20 municípios de Minas Gerais, um de Goiás, um de Mato Grosso do Sul e um do Paraná. De origem australiana, foi detectada em 1998 nos Estados Unidos, dispersando-se em 2001 para o México e alcançando o Chile em 2002. Devido à severidade do dano e à rápida dispersão de *G. brimblecombei* no ecossistema florestal, está-se dando prioridade e urgência na busca de agentes de controle biológico nativos e/ou exóticos, que venham possibilitar o controle efetivo desta praga exótica recém-chegada ao país. Deste modo, foi encontrado, em meados de novembro de 2003, em mata de eucalipto da Fazenda Monte Carmelo, da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna-SP, o parasitóide exótico *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) parasitando ninfas de *G. brimblecombei*. Nos levantamentos realizados desde então em hortos de eucaliptos tem-se encontrado *P. bliteus* em nove municípios do Estado de São Paulo e em dois de Minas Gerais e do Paraná. A aparente adaptação deste parasitóide no Brasil, pelo menos nas regiões Sul e Sudeste do país, pode representar uma alternativa de controle biológico deste psílídeo em florestas de eucalipto.

**Instituição de fomento:** EMBRAPA, IPEF

**Palavras-chave:** praga exótica; parasitóide exótico; *Eucalyptus*; Proteção Florestal; controle biológico